

Prefeitura vai extrair árvore, cita fiação mas laudo aponta cupins

Executivo informou que motivo da supressão desta terça é rede elétrica

Por Moara Semeghini

A Prefeitura de Campinas informou que fará, nesta terça-feira (27), a supressão de uma árvore da espécie pau-ferro (*Libidibia ferrea*), localizada na rua Baronesa Geraldo de Resende, na região do Taquaral. Em comunicados oficiais sobre o bloqueio viário programado para a ação, a justificativa apresentada é a interferência da árvore na fiação da rede elétrica. No entanto, ao ser questionada sobre os motivos técnicos que levaram à decisão de derrubada, a administração municipal apontou outra causa: infestação por cupins e risco de queda. De acordo com o Departamento de Parques e Jardins (DPJ), a árvore estaria infestada por cupins, inclusive com ninhos na copa, o que representaria perigo para pedestres e veículos que circulam pelo local. Em nota, o departamento afirma que a extração de árvores só ocorre "quando realmente é necessário", após avaliação técnica. "A árvore está infestada de cupins, inclusive com ninhos na copa, e, por isso, apresenta grande risco de queda sobre veículos e pedestres", informou o DPJ, acrescentando que a decisão foi tomada com base em avaliação técnica, cujo laudo foi anexado ao processo.



Segundo informação, será feita a supressão de uma árvore da espécie pau-ferro

Especialistas, no entanto, contestam o procedimento adotado e afirmam que, em árvores de grande porte e alto valor ambiental, a decisão pela supressão não pode se basear apenas em avaliação visual externa.

Para o engenheiro florestal e agrônomo José Hamilton, mestre em Arborização Urbana e integrante do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema), seria indispensável a realização de exames internos antes de qualquer corte. "Na mi-

nha opinião, é mais um caso em que deveriam ser feitos a tomografia de impulso e a resistografia. Não dá para saber a extensão interna do dano no colo da árvore apenas com avaliação externa", afirma. Segundo ele, somente com o uso desses equipamentos é possível verificar com precisão o comprometimento estrutural do tronco e das raízes. "Em árvores tão significativas, de alto valor paisagístico, ambiental, social, histórico e econômico, esses exames internos são fundamentais

para a tomada de decisão, sempre em conjunto com a diagnose visual", completa.

O especialista compara o caso recente, ocorrido na última semana, do corte de um ipê-rosa no bairro Guanabara, que gerou revolta de moradores e foi contestado por especialistas justamente pela ausência de exames técnicos mais aprofundados antes da supressão. Na ocasião, especialistas também ressaltaram que árvores antigas, de grande porte e valor ambiental não podem ser ava-

liadas apenas por diagnósticos visuais. O ipê-rosa apresentava porte estimado de 15 metros de altura, caracterizando-se como uma árvore adulta e de grande porte e, segundo os especialistas, teria mais de 50 anos.

Bloqueio viário

Para a realização da extração, a Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec) fará o bloqueio viário de um trecho da rua Baronesa Geraldo de Resende nesta terça-feira (27), a partir das 8h30. A interdição ocorrerá no trecho entre a rua Dona Maria Umbelina Couto e a avenida Barão de Itapura. Ainda não há previsão de término dos trabalhos. A ação será realizada de forma conjunta pelo Departamento de Parques e Jardins e pela CPFL Energia. Segundo o release oficial da prefeitura, o bloqueio é necessário "por conta da fiação da rede elétrica".

A Emdec programou desvio de tráfego pelas vias Dona Maria Umbelina Couto, Pedro Anderson e avenida Barão de Itapura. A interdição também afeta o itinerário da linha de ônibus 371 (Estação Parque Prado).

Agentes da Mobilidade Urbana estarão no local para orientar motoristas e realizar as intervenções necessárias.

Excesso de velocidade lidera infrações

A velocidade excessiva, segundo comportamento de risco que mais matou, foi a infração de trânsito mais cometida em 2025, com 56,6% das 799.016 penalidades expedidas pela Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec). Foram 452.408 penalidades por excesso de velocidade no ano passado.

Apesar do alerta, o número é 23,9% menor do que o registrado no ano anterior (594.381). Em 2025, entre os 43 casos fatais analisados em vias urbanas, 14 (33%) foram causados pelo excesso de velocidade. Avançar o semáforo foi o segundo comportamento de risco mais cometido, com 107.651 infrações identificadas - 13,5% do total. Na terceira posição, aparecem as infrações dos diversos tipos de estacionamento irregular, com 62.395 (7,8%).

Entre as 799.016 penalidades expedidas, 570.351 (71,4%) foram identificadas pela fiscalização eletrônica (radares) e 140.174 (17,5%) aplicadas pelos

agentes da mobilidade urbana. O número de 570.351 penalidades expedidas a partir dos radares equivale a menos de 1% (0,06%) das 936.183.700 de passagens de veículos pelos pontos com radares em Campinas.

Avenida mais extensa de Campinas, com cerca de 15 km de extensão por sentido e 47 cruzamentos, a John Boyd Dunlop segue liderando o ranking de vias que mais concentram os comportamentos de risco. Foram 132.961 penalidades expedidas na avenida em 2025 (16,6% do total). As cinco vias que mais acumularam infrações, em 2025, considerando toda a sua extensão, somaram 296.934 penalidades - 37,2% do total. As primeiras posições são ocupadas por avenidas como a John Boyd Dunlop, Ruy Rodriguez, José Amgarten e Amoreiras, que contam com equipamentos de fiscalização eletrônica. As avenidas JBD, Ruy Rodriguez e Amoreiras estão entre as mais extensas e mais

perigosas de Campinas, concentrando 14,2% (32) dos óbitos em sinistros de trânsito registrados entre 2022 e 2024.

Em 2024, foram expedidas 951.776 penalidades, sendo 594.381 (62,4%) por excesso de velocidade e 92.534 (9,7%) por avanço semafórico. Assim, as 799.016 infrações expedidas em 2025 representam uma queda de mais de 16% em relação ao balanço de 2024. Diversas ações para coibir as condutas de risco no trânsito foram adotadas pela Emdec e explicam a queda no total de infrações, principalmente no que se refere ao excesso de velocidade. Os radares estão cumprindo a função educativa: a queda no número de infrações por excesso de velocidade indica que a presença da fiscalização eletrônica vem cumprindo seu papel de coibir essa prática.

Expansão das operações integradas de fiscalização: foram 295 blitz realizadas no ano passado e 127 em 2024.



Excesso de velocidade concentra 56,6% das infrações de trânsito